

19/02/2019

Grande Imprensa

**CORREIO BRAZILIENSE - DF**

[Militarização das escolas](#)

[Educação transformadora](#)

**FOLHA DE S. PAULO - SP**

[USP X escolas militares](#)

[Efeito dominó](#)

**O GLOBO - RJ**

[Rede estadual não tem vaga para 20 mil alunos](#)

[Enem terá orientação vocacional e redução de custos, diz Inep](#)

**VALOR ECONÔMICO - SP**

[Escolaridade maior elevou renda média em 12%](#)

[Debate sem evidência científica atrapalha educação, diz Abrucio](#)

[Vélez recua após comparar brasileiro a canibal](#)

[Pearson vende negócio de material escolar à Nexus](#)

[Ação de educação mantém alta no ano](#)

[Plataforma investe em formação de assessor](#)

Imprensa Estadual

**MEIO NORTE - PI**

[ProfLetras promove palestra na Uespi](#)

**DCI - SP**

[Moro vai investigar corrupção dentro do MEC](#)

**ESTADO DE MINAS - MG**

[Ministro da Educação se desculpa pelo Twitter](#)

[Militarização das escolas](#)

**FOLHA DE LONDRINA - PR**

[Raquel defende que R\\$ 76 mi de delatores vão para educação básica](#)

Agências de notícias e sites

**ACORDA CIDADE**

[Mestrado Profissional em Ensino de História da Uneb inscreve para aluno especial até dia 20](#)

**PORTAL AMAZÔNIA**

[UFPA abre inscrições para o curso de Doutorado Acadêmico em Arquitetura](#)

**REPÓRTER NORDESTE**

[Ufal oferta 18 vagas para mestrado em Administração Pública](#)

**UFMG**

[Professor da História faz conferências e reuniões em universidades europeias](#)

**G1**

[Creches municipais iniciam ano letivo com déficit de 6,5 mil vagas para alunos de até 4 anos em Porto Alegre](#)

**PORTAL EXAME**

[Chefe do MEC pede desculpas por dizer que “brasileiro viajando é canibal”](#)

Agências de notícias e sites

**ANDIFES**

[UFABC – Pesquisas avaliam geração de energia a partir de RSU](#)

[Editora da UFGD publica nova edição do dicionário crítico de gênero](#)

**BLOG DO VALENTE**

[Mestrado Profissional em Ensino de História da UNEB inscreve para aluno especial até 20/02](#)

## **JORNAL DA CIÊNCIA**

[Indicadores de qualidade de pesquisas nacionais e internacionais são divergentes](#)  
[Mais do que ensino e pesquisa, universidades podem gerar emprego e inovação](#)

## **PAINEL NOTÍCIAS - AL**

[Ufal oferta 18 vagas para mestrado em Administração Pública](#)

## **UEM**

[Pesquisadores da UEM participam de rede nacional para testar reprodutibilidade de pesquisa brasileira](#)

## **G1**

[Graduação de curta duração: conheça os cursos da Unifor](#)

## **PORTAL EXAME**

[R\\$ 76 mi de delatores da Lava Jato podem ser destinados à educação básica](#)

## **UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS**

[Liberdade é o principal ponto do Ministério da Educação, diz número 2 da pasta](#)

Imprensa Estadual

## **DCI - SP**

[Custeio da Educação será 13% maior no ano](#)

## **DIÁRIO DO NORDESTE - CE**

### **DIREITO**

Agências de notícias e sites

## **DOURANEWS**

[Editora da UFGD lança edição atualizada de dicionário de gênero](#)

## **PORTAL ÉPOCA**

[Evento em SP une acadêmicos, grandes empresas e startups para inovação conjunta; participe](#)

## **TN PETRÓLEO**

[Mais do que ensino e pesquisa, universidades podem gerar emprego e inovação](#)

## **TRIBUNA DO AGRESTE**

[Alunos de Sistemas Elétricos do Ifal Palmeira têm trabalho aprovado em Congresso Internacional na França](#)

## **TRIBUNA DO SERTÃO**

[Alunos de Sistemas Elétricos do Ifal Palmeira têm trabalho aprovado em Congresso Internacional na França](#)

## **REPÓRTER DIÁRIO**

[Período de matrículas presenciais da Unicamp começa nesta segunda-feira](#)

## **CORREIO BRAZILIENSE - DF - EDITORIAL**

### **Militarização das escolas**

Em 2019, quatro escolas públicas do Distrito Federal passaram a contar com gestão compartilhada, que abre as portas das unidades de ensino para a Polícia Militar coordenar a disciplina. De 20 a 25 policiais que estavam fora das ruas ou na reserva vão desempenhar papel em cada instituição, que contará com R\$ 200 mil por ano para bonificação dos profissionais.

A escolha obedeceu a três critérios: o índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), o índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Mapa da Violência.

Localizados em Ceilândia, Estrutural, Sobradinho e Recanto das Emas, os colégios pilotos iniciaram o ano letivo com o novo modelo, que já foi adotado em Goiás e vem sendo discutido em várias unidades da Federação.

Não se trata, vale lembrar, de colégio militar, que exhibe excelência de ensino e conta com o triplo de recursos do ensino regular. O estudante que deseja frequentar suas salas de aula se submete a seleção rigorosa e aos ditames do regimento — horários, disciplina, uniforme, corte de cabelo, aproveitamento. E por aí vai.

Não é o caso das instituições da capital da República. Os meninos ali matriculados não escolheram, mas serão forçados a cortar o cabelo, usar farda e desfazer-se de acessórios não tradicionalmente destinados ao sexo masculino. As meninas não fogem à regra. Devem fazer coque e vestir farda. Devem, também, privar-se de joias ou bijuterias vistosas.

Não por acaso a iniciativa gerou polêmica. Quem a apoia alega razões de segurança. Protegidos, os estudantes deixariam de ser presa fácil do crime organizado, principalmente do tráfico de drogas. Com isso, aumentaria a segurança pública. Por seu lado, os críticos argumentam que a violência não é da escola, mas da sociedade, do entorno, do lado de fora dos portões. Lembrem, a propósito, a falta de estrutura familiar, que desampara as crianças e as entrega à própria sorte.

Ninguém duvida de que o clima de paz é essencial para a aprendizagem. Nem adulto nem criança podem estudar com medo, sob ameaça de pancadas, facas ou revólveres. Alunos e professores precisam de ambiente propício para assimilar conhecimento e conviver com colegas, mestres e servidores em geral.

Só assim serão capazes de mudar o comportamento — passar de estágios elementares para patamares elevados, com a sofisticação de saberes, explosão da criatividade, relacionamento interpessoal e trabalho em equipe. Tampouco se nega a importância da educação cívica. O que se questiona é a necessidade da militarização para alcançar os objetivos que orientam as instituições de ensino.

A educação brasileira enfrenta enormes desafios para entrar no século 21. Não é a PM que dará as respostas por que o país anseia. A polícia deve manter a segurança com rondas e presença constante. Educação se resolve com investimento correto, qualificação, compromisso, bibliotecas, laboratórios, gestão, ambiente convidativo, respeito à pluralidade dos indivíduos. Como chegar lá? Há exemplos a seguir no Brasil e no exterior.

topo ↕

## **CORREIO BRAZILIENSE - DF - CIDADES**

### **Educação transformadora**

#### **Coletivo na Estrutural promove atividades com crianças e adolescentes em período oposto ao das aulas para trazer reflexões que levem a mudanças sociais**

Para 324 crianças e adolescentes da Estrutural, a educação não fica só dentro da escola nem serve apenas para tirar boas notas. O Observatório da Criança e do Adolescente (OCA), projeto da organização Coletivo da Cidade, oferece atividades pedagógicas no período contrário ao das aulas, buscando reflexões sobre a realidade em que eles vivem.

Quem entra no espaço vê o colorido das paredes grafitadas dialogar com o verde das

árvores e dos quadros das salas de aula. A quadra esportiva permite uma boa recreação e a biblioteca, o contato com a literatura. Para modernizar o aprendizado, a mais nova instalação é um laboratório de informática dentro de um contêiner, com computadores doados pela União Europeia.

“Aprendi tanta coisa depois que entrei no projeto que não sei quem eu seria se não tivesse aqui”, resume Raquel Santos, 16 anos. Ela conheceu o observatório há quatro anos, quando sua família descobriu a organização. De 2015 para cá, perdeu a conta de quantos temas debateu e quantos amigos fez nessa junção de lazer e educação. “Eu acho que se não fosse o coletivo, eu não teria a identidade que tenho hoje, não seria a mesma. As atividades aqui são muito educativas, a gente vai aprendendo e ensinando com os temas que tratamos.”

O coordenador do projeto, Walisson Lopes, 23, explica que as ações do OCA são centradas em temáticas específicas. “Mensalmente, fazemos uma assembleia para escolher um tema que será discutido aqui. Em um mês, são as crianças e os adolescentes que escolhem. Em outro, são os educadores”, detalha. Tudo isso é tratado a partir de uma metodologia chamada de roda de aprendizagem, que tem como pilares os conceitos do saber, criar, cuidar, conviver e brincar.

Foi na roda que Raquel pôde debater aspectos das vivências dos jovens de uma forma transformadora. “Dos temas que levantamos, os que eu mais gostei de discutir foram a homofobia e o racismo. Foi um pouco desgastante, porque nem todos os adolescentes pensam da mesma forma, mas a gente trabalhou isso. Há pessoas que não têm facilidade para entender certas coisas, porque foram criados de um jeito, mas, com essas conversas, a gente vê outras realidades, isso é muito bom”, relata.

#### O papel do educador

Em fevereiro, as atividades giram em torno da frase ‘A escola ideal’. O assunto amplo gera tarefas que variam entre as idades. Enquanto crianças desenham o que para elas significa uma instituição dos sonhos, adolescentes vão mais a fundo e debatem lados positivos e negativos da educação militar, por exemplo.

A educadora Leonice do Nascimento, 25, relata que encontra ali diferentes formas de expressão dos menores. “Os mais novos trazem muitas reflexões a partir dos desenhos. Agora, eles estão pintando como seria a escola dos sonhos e, depois, vamos ensinar a eles na roda do saber o que é a escola, qual o papel dela, de onde surgiram os pensamentos que a compõem e tudo o mais. De diversas maneiras, eles sempre trazem assuntos do convívio familiar e social deles. É bem intenso e comove muito, porque o nosso futuro são eles”, observa.

O resultado desses trabalhos sempre surpreende os professores do observatório. Em uma folha branca, uma criança de 10 anos usou tinta vermelha para pintar uma escola com grades altas, semelhante a uma prisão, e representar como vê o seu colégio. Ao lado, escolheu diferentes cores vibrantes para mostrar como queria que ela fosse: com árvores, área de lazer, salas espaçosas e fortemente iluminada pelos raios de sol.

É justamente assim que outra criança do observatório enxerga o OCA. Wadellen Souza, 11, já criou uma rotina. “Eu saio da escola, almoço, fico uns 20 minutos em casa e venho para o coletivo. Aqui, eu sou acolhido, converso com os professores e vou para

as atividades, recreação, meditação e lanche”, conta. O aluno se sente bem no espaço, onde vê suas curiosidades serem ouvidas, compreendidas e trabalhadas. “Gosto muito daqui, sempre gostei. Eu me sinto feliz e brincalhão. E, com o que a gente faz aqui, a gente vê que pode promover mudanças”, descreve o menino.

A voz deles

A prática anda junto com a teoria. Uma prova é o jornal produzido e distribuído por crianças e adolescentes do coletivo. “Dentro deste processo, nós criamos vários produtos, como o Voz da Quebrada, que é feito em aulas de educomunicação. Os adolescentes criam as pautas, escolhem as imagens e falam sobre coisas que eles acham interessantes”, detalha o coordenador Walisson Lopes. Em uma das edições do boletim, o assunto principal foi o brincar.

Além de colaborar com textos e desenhos, as crianças fizeram até um mapa mostrando pontos de lazer da Estrutural, com tópicos ilustrando o que cada lugar tem de bom e ruim. Um dos comentários negativos sobre um campo de futebol da cidade foi que lá “tem muita gente usando drogas”. Assim que os educadores ouviram a reclamação, começaram a debater formas de mudar os cenários da criminalidade.

“Essa é a nossa perspectiva: observar a Estrutural e levantar indicadores sobre os desafios que a cidade tem. Aqui é um espaço de aprendizagem, e nós acreditamos que é possível construir educação junto com crianças e adolescentes”, conclui Walisson.

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - EDITORIAL**

### **USP X escolas militares**

#### **A questão se parece mais com picuinha de burocrata do que com aperfeiçoamento normativo**

A Universidade de São Paulo, principal instituição de ensino superior e pesquisa do país, abre um flanco em sua imagem ao investir contra alunos de escolas militares e cancelar suas matrículas. Mesmo que seja só um equívoco burocrático, dá margem à acusação de preconceito contra as Forças Armadas.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2019/02/usp-x-escolas-militares.shtml>

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - PAINEL**

### **Efeito dominó**

A nova Previdência desembarca no Congresso, nesta quarta (20), em mar revolto. Além da condução da crise que derrubou Gustavo Bebianno, o governo deflagrou duas operações que desagradaram aliados. A “Lava Jato da Educação” deixou a direção do DEM de cabelo em pé –Mendonça Filho, chefe da pasta na era Temer, é da sigla. Já a decisão de desidratar o impacto das mudanças nas aposentadorias sobre a folha dos estados irritou tanto os governadores que a equipe econômica recuou.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://painel.blogfolha.uol.com.br/2019/02/19/bebianno-lava-jato-da-educacao-e-desavenca-com-governadores-turvam-chegada-da-nova-previdencia/>

topo ↕

## **O GLOBO - RJ - RIO**

### **Rede estadual não tem vaga para 20 mil alunos**

## **Secretário de Educação diz que governo já reservou R\$ 20 milhões para manter esses jovens em colégios privados; carência se concentra na capital enquanto há mais de 240 mil matrículas ociosas no interior**

Apesar de a rede estadual de ensino ter mais de 240 mil vagas ociosas, cerca de 20 mil jovens não conseguiram fazer matrícula para ano letivo que já começou. O secretário estadual de Educação, Pedro Fernandes, afirmou que o governo planeja pagar mensalidades em escolas particulares para esses estudantes.

— Teremos uma reunião hoje no Juizado da Infância e da Adolescência para definir critérios e como isso pode ser feito. Quais crianças serão selecionadas para cada escola? Não vamos decidir sozinhos — afirmou Fernandes.

O governo fez uma reserva de R\$ 20 milhões — o equivalente a mil reais por aluno —, para custear as matrículas na rede privada. Segundo o secretário, a medida é para tentar reduzir o impacto negativo na vida escolar desses alunos.

A matrícula de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos de idade em escolas é uma obrigação do governo estabelecida na Constituição Federal. A diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais, Cláudia Costin, classificou o quadro na rede estadual como assustador e um fato inadmissível.

— Um jovem que não conclui o ensino médio não tem futuro. Quando o jovem não termina o colégio, condenamos a próxima geração a também ser pobre, e amplia-se a desigualdade — afirmou Costin, que já foi secretária municipal de Educação.

Segundo Fernandes, a falta de vagas se concentra na capital. A região mais afetada é a Zona Oeste, com cerca de 11 mil alunos fora da escola. O secretário anunciou que, para suprir a demanda, a construção de dez escolas na capital já está em processo de licitação. Também há projeto para erguer quatro novos colégios em outras cidades, onde há falta de vagas.

Atualmente, a rede estadual tem 1.222 escolas e 700 mil alunos matriculados.

[topo](#)

## **O GLOBO - RJ - SOCIEDADE**

### **Enem terá orientação vocacional e redução de custos, diz Inep**

### **Nova gestão pretende diminuir volume de papel usado para resolução de cálculos e rever modelo de coleta de impressão digital; última edição consumiu R\$ 600 milhões**

#### **BRASÍLIA**

O governo prepara uma série de mudanças no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) já para este ano, muitas delas visando reduzir os custos da prova, como a diminuição do volume de papel utilizado e a adoção de um novo método de coleta de impressões digitais dos candidatos. Em outra frente, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pelo exame, quer criar uma espécie de "orientação vocacional" aos participantes.

A ideia é ofertar, por meio de aplicativo gratuito com acesso a partir da inscrição no Enem, informações sobre carreiras e aptidões exigidas. O aconselhamento vocacional se estenderia ao longo de cerca de oito meses ou mais, que é o tempo médio entre a inscrição do candidato e a escolha do curso pretendido. A intenção é diminuir o índice

de 54,6% de universitários que trocam de curso ou simplesmente abandonam a faculdade em cinco anos, conforme dados apresentados em 2018 pelo Inep.

O formato do serviço está sendo elaborado pelo instituto. O presidente da autarquia, Marcus Vinicius Rodrigues, estuda disponibilizar pelo aplicativo esclarecimentos de profissionais experientes e recém-formados e também de professores de diversos cursos universitários, na tentativa de orientar melhor a escolha do candidato. Segundo ele, a iniciativa não implicará em custos elevados, que estão ainda em apuração.

— Às vezes, o aluno quer engenharia, mas não sabe muito bem que há uma parte pesada de cálculos e, depois, acaba desistindo. Se conseguirmos baixar de 54,6% (índice de troca de cursos e desistências) para 30%, já será uma vitória. O errado é não fazer nada— disse Rodrigues ao GLOBO.

## ELIMINAÇÃO DE FOLHAS

Redução de custos é uma marca que o presidente do Inep, que antes atuava como consultor de empresas, quer imprimir no Enem ainda em 2019. Com essa ideia, vai colocar os candidatos para usar a contracapa do caderno de provas como espaço para rascunho da redação. Hoje, há uma folha pautada para esse fim.

Outra medida é retirar as quatro folhas por participante usadas para rascunho de cálculos matemáticos. Uma nova diagramação foi feita para deixar espaço suficiente na própria prova para o rascunho. Cada folha hoje disponibilizada, segundo a equipe de Rodrigues, custa em média R\$ 0,97. Essa iniciativa, no entanto, ainda depende de aprovação da área pedagógica.

— São ideias simples, que podem soar até como bobas inclusive, mas que vão significar redução de custos sem tirar absolutamente nada do Enem. São cerca de R\$ 4 (considerando o custo médio das quatro folhas) por 5,5 milhões (número de alunos inscritos na última edição)— afirmou o presidente do Inep.

Outra mudança em análise é substituir o modelo atual de coleta de impressão digital, que custa cerca de R\$ 1,50 por aluno, de acordo com o presidente do Inep, por outro mais barato, que preserve a segurança da prova. Uma tecnologia estrangeira, que utiliza uma esponja sem necessidade de tinta, será testada. Por esse método, caso adotado, o gasto será de R\$ 12 para aplicação a 3,5 mil estudantes, prevê Rodrigues.

Ele diz não ter ainda estimativas da redução de custos que almeja no Enem 2019. A última edição custou cerca de R\$ 600 milhões, segundo a nova equipe, incluindo o gasto com o consórcio que aplica a prova e despesas feitas por conta própria pelo Inep. Uma delas é com capacitação de aplicadores do teste. Neste ano, boa parte desse treinamento será executado à distância, diz o presidente, como forma de economizar.

topo ↕

## VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL

### Escolaridade maior elevou renda média em 12%

O aumento da escolaridade da população brasileira fez crescer a parcela de trabalhadores com mais anos de estudo no mercado de trabalho e elevou em 12% a renda média dos ocupados entre 2012 e 2018, segundo exercício feito pelo Banco Central (BC).

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/brasil/6124321/escolaridade-maior-elevou-renda-media-em-12>

topo ↕

## **VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL**

### **Debate sem evidência científica atrapalha educação, diz Abrucio**

O debate público sobre as iniciativas para melhorar a educação deve fugir de pautas sem evidências científicas e que se desviem dos reais problemas de aprendizagem dos jovens brasileiros. A opinião é de Fernando Abrucio, chefe do departamento de administração pública da Fundação Getulio Vargas (FGV).

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/brasil/6124323/debate-sem-evidencia-cientifica-atrapalha-educacao-diz-abrucio>

topo ↕

## **VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL**

### **Vélez recua após comparar brasileiro a canibal**

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, procurou abrandar ontem a ampla repercussão negativa de declaração, dada à revista "Veja" há pouco mais de duas semanas, de que os brasileiros agem como canibais quando estão viajando.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/brasil/6124325/velez-recua-apos-comparar-brasileiro-canibal>

topo ↕

## **VALOR ECONÔMICO - SP - EMPRESAS**

### **Pearson vende negócio de material escolar à Nexus**

Após ano em busca de comprador, a Pearson acertou a venda de sua divisão americana de materiais de cursos escolares para a empresa de investimentos Nexus Capital Management.

Pelos termos do acordo de US\$ 250 milhões, a Pearson vai receber em dinheiro US\$ 25 milhões adiantados. O restante será pago pela empresa americana de private equity entre três e sete anos.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/empresas/6124275/pearson-vende-negocio-de-material-escolar-nexus>

topo ↕

## **VALOR ECONÔMICO - SP - FINANÇAS**

### **Ação de educação mantém alta no ano**

Segundo analistas, os receios cresceram bastante com a assinatura de um protocolo de intenções para investigar supostas irregularidades e desvios de recursos no Ministério da Educação (MEC). No entanto, por ora, não se sabe a extensão e o alcance dessa investigação e, por isso, tal evento não atingiu os fundamentos das companhias - e a Kroton desponta como a empresa que tem mais a entregar aos acionistas em bolsa.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/financas/6124051/acao-de-educacao-mantem-alta-no-ano>

topo ↕

## VALOR ECONÔMICO - SP - FINANÇAS

### Plataforma investe em formação de assessor

O programa da Genial pôde ser materializado por meio de uma parceria com a Saint Paul, na sua plataforma de ensino à distância, com um curso preparatório de 70 horas.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/financas/6124047/plataforma-investe-em-formacao-de-assessor>

topo ↕

## MEIO NORTE - PI - EDUCAÇÃO

### ProfLetras promove palestra na Uespi

O Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) da Universidade Estadual do Piauí promove no dia 22 de fevereiro, às 15h, a palestra “Sobre a Natureza dos Erros (Orto) Gráficos”, ministrada pela Profª Drª Ana Ruth Moresco, mestre e doutora em Linguística e Letras e professora associada da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O evento acontecerá no Núcleo de Pós-Graduação (NPG) da Uespi, no campus Poeta Torquato Neto. A entrada é livre. Segundo a professora Ana Ruth, na palestra serão tratados os erros ortográficos produzidos por crianças nos anos iniciais. “Eu vou mostrar resultados de uma pesquisa do grupo de estudos sobre linguagem e aquisição da escrita. Esse estudo vai mostrar as informações basilares que são utilizadas pelas crianças para produzir aquela escrita alfabética inicial”, destaca. O ProfLetras tem a intenção de convidar palestrantes todos os meses para ministrar suas palestras aos estudantes. “Nessas palestras serão discutidos temas como: variações linguísticas, gêneros e análises textuais, letramento, entre outras temáticas”, disse Stela Maria, coordenadora do ProfLetras. O ProfLetras é um programa de pós-graduação stricto sensu em Letras, reconhecido pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** do Ministério da Educação, e tem como objetivo capacitar professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no Brasil.

topo ↕

## DCI - SP - POLÍTICA ECONÔMICA

### Moro vai investigar corrupção dentro do MEC EDUCAÇÃO

- O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodrigues, assinou acordo para investigação de indícios de corrupção, desvios e outros de atos lesivos à administração pública no âmbito do MEC em gestões anteriores, informou o ministério.

O protocolo de intenções foi assinado por Rodrigues, pelo ministro da Justiça, Sérgio Moro, pela Controladoria-Geral da União e pelo Advogado-Geral da União, André Mendonça, diz o MEC.

Entre os casos apurados estão favorecimentos considerados indevidos no Programa Universidade para Todos (ProUni), desvios no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), concessão ilegal de bolsas de ensino à distância e irregularidades em entidades federais.

Lava Jato da Educação

Pelo Twitter, o presidente Jair Bolsonaro escreveu que o governo dele vai dar início à "Lava Jato da Educação", para garantir que investimentos na área. "Muito além de

investir, devemos garantir que investimentos sejam bem aplicados e gerem resultados. Partindo dessa determinação, o Ministro Professor Ricardo Vélez apurou vários indícios de corrupção no âmbito do MEC em gestões passadas. Daremos início à Lava Jato da Educação!" De acordo com o chefe do executivo, a assinatura e o comprometimento dos ministros em investigar o tema é apenas o início de um processo mais longo. "É apenas o primeiro passo!" , escreveu o presidente em sua conta na rede social.

topo ↕

## **ESTADO DE MINAS - MG - POLÍTICA**

### **Ministro da Educação se desculpa pelo Twitter**

#### **BRASILEIRO CANIBAL**

Brasília - O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, desculpou-se ontem pelo Twitter por uma declaração dada em entrevista: "Amo o Brasil e o nosso povo, de forma incondicional, desde a minha chegada aqui, em 1979 e, especialmente, desde a minha naturalização como brasileiro, em 1997. A entrevista à revista Veja colocou palavras minhas fora de contexto. Peço desculpas a quem tiver se sentido ofendido", afirmou. Na entrevista, Vélez disse que "o brasileiro viajando é um canibal, rouba coisas dos hotéis, rouba o assento salva-vidas do avião. Ele acha que sai de casa e pode carregar tudo. Esse é o tipo de coisa que tem de ser revertido na escola", disse o ministro. A declaração causou polêmica.

Por causa da entrevista, a ministra do Supremo Tribunal Federal (STF) Rosa Weber deu 10 dias de prazo, a partir da última quinta-feira, para que Vélez explique sua declaração, mas a manifestação dele é facultativa. A solicitação foi motivada por uma interpelação judicial criminal protocolada na Corte pelo advogado Marcos Aldenir Ferreira Rivas. No entendimento do advogado, o ministro cometeu o crime de calúnia.

Por meio da assessoria de imprensa do Ministério da Educação (MEC), disse, também na semana passada, que ainda não havia sido notificado, mas que, assim que fosse, responderia. "Ante o exposto, determino a notificação do ministro da Educação Ricardo Vélez Rodríguez, para que responda, querendo, à presente interpelação no prazo de 10 (dez) dias", decidiu a ministra.

Na decisão, a ministra explicou que, após a manifestação do ministro, o pedido de explicações será devolvido ao advogado, que poderá ou não oferecer queixa-crime posteriormente. "Enfatizo que o ato judicial que analisa a interpelação criminal não emite juízo de valor sobre o conteúdo debatido, uma vez que representa típica providência de contenção cognitiva", afirmou.

Declarações e propostas do ministro da Educação têm causado polêmica e reações no Congresso. Alguns parlamentares defendem que o ministro vá ao Congresso para dar explicações. Entre outros assuntos, Rodríguez disse que a universidade não é para todos e defendeu incluir a disciplina educação moral e cívica no currículo do ensino fundamental – para os estudantes aprenderem o que é ser brasileiro e quais são "os nossos heróis".

Vélez Rodríguez disse que a volta da disciplina educação moral e cívica nas escolas é uma forma de ensinar ao adolescente que viaja "que há contextos sociais diferentes e que as leis de outros países devem ser respeitadas".

topo ↕

## **ESTADO DE MINAS - MG - EDITORIAL**

### **Militarização das escolas**

Em 2019, quatro escolas públicas da capital da República passaram a contar com gestão compartilhada, que abre as portas das unidades de ensino para a Polícia Militar coordenar a disciplina. De 20 a 25 policiais que estavam fora das ruas ou na reserva vão desempenhar papel em cada instituição, que contará com R\$ 200 mil por ano para bonificação dos profissionais.

A escolha obedeceu a três critérios: o índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), o índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Mapa da Violência. Os colégios pilotos iniciaram o ano letivo com o novo modelo.

Não se trata, vale lembrar, de colégio militar, que exhibe excelência de ensino e conta com o triplo de recursos do ensino regular. O estudante que deseja frequentar suas salas de aula, em todo o país, se submete a seleção rigorosa e aos ditames do regimento - horários, disciplina, uniforme, corte de cabelo, aproveitamento. E por aí vai.

Não é o caso das instituições do Distrito Federal. Os meninos ali matriculados não escolheram, mas serão forçados a cortar o cabelo, usar farda e desfazer-se de acessórios não tradicionalmente destinados ao sexo masculino. As meninas não fogem à regra. Devem fazer coque e vestir farda. Devem, também, privar-se de joias ou bijuterias vistosas.

Não por acaso a iniciativa gerou polêmica. Quem a apoia alega razões de segurança. Protegidos, os estudantes deixariam de ser presa fácil do crime organizado, principalmente do tráfico de drogas. Com isso, aumentaria a segurança pública. Por seu lado, os críticos argumentam que a violência não é da escola, mas da sociedade brasileira, do lado de fora dos portões dos estabelecimentos de ensino. Lembram, a propósito, a falta de estrutura familiar, que desampara as crianças e as entrega à própria sorte.

Ninguém duvida de que o clima de paz é essencial para a aprendizagem. Nem adulto nem criança podem estudar com medo, sob ameaça de pancadas, facas ou revólveres. Alunos e professores precisam de ambiente propício para assimilar conhecimento e conviver com colegas, mestres e servidores em geral.

Só assim serão capazes de mudar o comportamento - passar de estágios elementares para patamares elevados, com a sofisticação de saberes, explosão da criatividade, relacionamento interpessoal e trabalho em equipe. Tampouco, se nega a importância da educação cívica. O que se questiona é a necessidade da militarização para alcançar os objetivos que orientam as instituições de ensino.

A educação brasileira enfrenta enormes desafios para entrar no século 21. Não é a Polícia Militar que dará as respostas por que o país anseia. A polícia deve manter a segurança com rondas e presença ostensiva, constante. Educação se resolve com investimento correto, qualificação, compromisso, bibliotecas, laboratórios, gestão, ambiente convidativo, respeito à pluralidade dos indivíduos. Como chegar lá? Há exemplos a seguir no Brasil e no exterior.

[topo](#)

## **FOLHA DE LONDRINA - PR - GERAL**

## **Raquel defende que R\$ 76 mi de delatores vão para educação básica**

São Paulo - A procuradora-geral da República, Raquel Dodge, reiterou pedido ao Supremo Tribunal Federal (STF) para que R\$ 76,1 milhões decorrentes de multas referentes aos acordos de delação premiada firmados com os marqueteiros João Santana e Mônica Moura e André Luis Reis Santana, todos alvos da Operação Lava Jato, sejam aplicados integralmente na educação básica.

A petição foi encaminhada após solicitação da Advocacia-Geral da União (AGU) para que os recursos fossem destinados ao Tesouro Nacional.

Até o momento, em 34 petições enviadas ao Supremo, a PGR requereu a aplicação de R\$ 282,9 milhões em ações do Ministério da Educação (MEC), informou a Secretaria de Comunicação Social da Procuradoria-Geral. Esse montante tem como origem multas estabelecidas em acordos de delação premiada no âmbito da Operação Lava Jato.

Como resultado da Petição 6.890, enviada em novembro, o relator dos casos da Lava Jato na Corte, ministro Edson Fachin, deferiu o pedido da PGR para destinação dos recursos à União, conforme prevê o artigo 91, II, do Código Penal.

No entanto, a Advocacia-Geral da União indicou o Fundo Penitenciário Nacional (Funpen) como beneficiário dos recursos.

topo ↕

## **ACORDA CIDADE - TEMPO REAL**

**Mestrado Profissional em Ensino de História da Uneb inscreve para aluno especial até dia 20**

**Estão sendo ofertadas 16 vagas distribuídas em duas disciplinas optativas do curso: Currículo de história: memória e produção de identidades/diferença (oito vagas) e Metodologia no ensino de história: o pesquisador-professor e o professor-pesquisador (oito).**

O Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) da Uneb está com inscrições abertas, até o dia 20 de fevereiro, para aluno especial 2019.1.

Estão sendo ofertadas 16 vagas distribuídas em duas disciplinas optativas do curso: Currículo de história: memória e produção de identidades/diferença (oito vagas) e Metodologia no ensino de história: o pesquisador-professor e o professor-pesquisador (oito).

Para se inscrever, o candidato deve preencher o formulário eletrônico disponível no site [www.siae.uneb.br](http://www.siae.uneb.br) e enviar, via Sedex, a documentação completa requerida no edital da seleção para o endereço do programa, localizado no Campus I da universidade, em Salvador. O valor da taxa de inscrição é de R\$ 80.

A seleção consistirá de duas etapas: homologação da inscrição e análise do formulário de inscrição e currículo lattes dos candidatos. O resultado final está previsto para ser divulgado no dia 14 de março, com a matrícula dos selecionados agendada para o dia seguinte. As aulas terão início no dia 22 de março.

O ProfHistória, vinculado ao Departamento de Educação (DEDC) do Campus I da UNEB, é oferecido em rede nacional, sendo liderado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O programa é reconhecido pela **Coordenação de Aperfeiçoamento**

de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC).

Mais informações: [portal.uneb.br](http://portal.uneb.br).

Serviço

O que: Seleção de aluno especial para mestrado profissional em História

Quando: até 20 de fevereiro

Onde: [www.siae.uneb.br](http://www.siae.uneb.br)

topo ↕

## PORTAL AMAZÔNIA - BRASIL

### UFPA abre inscrições para o curso de Doutorado Acadêmico em Arquitetura

**O candidato deve apresentar o conhecimento em duas línguas estrangeiras, sendo a primeira, obrigatoriamente, o idioma inglês**

O Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) iniciou, na última semana, o período de inscrições para a seleção da primeira turma do Curso de Doutorado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo. As inscrições serão realizadas até o dia 28 de fevereiro de 2019, conforme previsto no edital. O curso vai oferecer nove vagas direcionadas aos candidatos com diploma de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo ou em áreas afins. A duração do curso será de 48 meses e funcionará em tempo integral.

Aprovado pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível**

**Superior (Capes)** no final de 2018, o programa representa um passo fundamental para a consolidação da pesquisa em Arquitetura e Urbanismo na Região Amazônica, pois é o primeiro doutorado na área, da Região Norte. Além disso, a aprovação possibilita novas oportunidades de intercâmbio científico com outros países da Pan-Amazônia

Inscrições

O candidato pode se inscrever por meio de remessa pelos Correios (endereço, CEP e outros, no edital) ou pessoalmente, no horário das 9h às 12h, na Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Cidade Universitária José da Silveira Netto, em Belém, no prédio do PGITEC, sala 20.

Para realizá-la, será necessário apresentar os seguintes documentos: formulário de inscrição, uma foto 3x4 recente, Diploma ou declaração de concluinte de curso de mestrado (original e cópia), Histórico Escolar do mestrado, Curriculum Vitae Lattes (atualizado), RG, CPF, Título de Eleitor, Certificado de Reservista, projeto de tese e comprovação de publicação, conforme o edital.

Seleção

A seleção será feita por professores permanentes do corpo docente do PPGAU. As etapas de avaliação iniciam com a inscrição e a avaliação do projeto de tese, seguidos por entrevista e uma prova de conhecimento em língua estrangeira (inglês, espanhol, francês ou italiano).

Prova

As provas serão realizadas no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

(PPGAU), no prédio do PGITEC, nas salas 17 e 18. O candidato deve apresentar o conhecimento em duas línguas estrangeiras, sendo a primeira, obrigatoriamente, o idioma inglês.

topo ↕

## REPÓRTER NORDESTE - TEMPO REAL

### Ufal oferta 18 vagas para mestrado em Administração Pública

Estão abertas, até o dia 10 de março, as inscrições para o Exame Nacional de Acesso ao Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (Profiap) 2019. No total são disponibilizadas 354 vagas, 18 delas para a Universidade Federal de Alagoas, das quais nove para servidores e nove aos demais candidatos da demanda social.

Podem se inscrever os candidatos graduados em qualquer curso reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) e que tenham realizado o Teste da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração (Anpad) das edições desde março de 2017 ou estar inscrito na edição de março de 2019.

Para se inscrever no Proiap da Ufal, é preciso preencher o formulário de inscrição disponível aqui, escolher a modalidade de concorrência e a instituição de ensino, e efetuar o pagamento da taxa de inscrição. Os candidatos inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal e que forem doadores de medula óssea poderão pedir isenção do valor.

O Profiap é um programa de pós-graduação stricto sensu em Administração Pública, reconhecido pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** do Ministério da Educação. O objetivo é formar profissionais com nítido entendimento do papel do Estado no Brasil, do exercício da cidadania e preocupados com as questões éticas, sociais e ambientais que subsidiarão as políticas públicas que impactam a sociedade.

As aulas devem começar em agosto de 2019 na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (Feac). Serão presenciais, de segunda a sexta-feira, nos períodos matutino e vespertino.

Mais informações e o edital completo podem ser consultados no site do Profiap.

topo ↕

## UFMG - NOTÍCIAS

### Professor da História faz conferências e reuniões em universidades europeias Viagem inclui instituições com as quais a UFMG mantém acordos, particularmente sobre escravidão e mestiçagens

O professor Eduardo França Paiva, do Departamento de História, visita neste mês de fevereiro universidades de quatro países europeus com as quais a UFMG mantém acordos de pesquisa conjunta, mobilidade docente e discente, orientações em cotutela, eventos e publicações.

Nesta quarta-feira, 20, França Paiva fará conferência na Universidade de Glasgow (Escócia), com o tema Escravidão e mestiçagens no mundo português. No dia seguinte, ele vai abordar, ainda na Escola de Linguagens e Culturas Modernas da instituição, História e historiografia da escravidão no Brasil.

Na próxima semana (25 a 27), Eduardo França Paiva vai participar, na Universidade de

Lisboa (Portugal), de congresso internacional que encerrará o Grupo de Estudos Marfins Africanos no Mundo Atlântico: uma reavaliação dos marfins luso-africanos (1400-1900). Composto de professores e pesquisadores brasileiros, portugueses e norte-americanos, o grupo pesquisa desde 2015.

No dia 28, na Universidade Nova de Lisboa, ele vai abordar as dinâmicas de mestiçagens e o mundo do trabalho na Ibero-América, do século 16 ao 18. França Paiva fez apresentações também na Universidade de Sevilha (Espanha) e na Universidade de Paris 3.

O professor da Fafich tem realizado também reuniões com colegas dessas instituições acerca de diversos acordos, particularmente aqueles coordenados por ele, que tratam da história da escravidão e das mestiçagens. Os acordos alcançam desde a formação inicial de graduação até a realização de estágios pós-doutorais, de brasileiros no exterior e de estrangeiros na UFMG.

Segundo França Paiva, alguns dos encontros tratam ainda da elaboração de propostas que serão apresentadas, em breve, no âmbito do PrInt, novo programa de internacionalização da **Capes**, que selecionou a UFMG entre as instituições que receberão recursos ao longo dos próximos quatro anos.

Ele tem conversado com os pesquisadores parceiros também sobre a participação de seus alunos – da graduação ao doutorado – no Summer School on Brazilian Studies, que será realizado em julho próximo, e a criação, junto com a Universidade de Glasgow, de uma Escola de Inverno, sobre viagens e viajantes do século 19 e de hoje, em perspectiva comparada e interdisciplinar.

topo ↕

## **G1 - TEMPO REAL**

**Creches municipais iniciam ano letivo com déficit de 6,5 mil vagas para alunos de até 4 anos em Porto Alegre**

**Demanda para crianças entre 4 e 5 anos, conforme prevê a lei, é atendida completamente, diz secretário. Mães enfrentam dificuldades por não conseguirem vagas para filhos.**

As aulas voltaram nas escolas infantis municipais de Porto Alegre na manhã desta segunda-feira (18). Oito mil crianças retornaram às salas de aula em 39 creches da prefeitura. Porém, um dado ainda preocupa os familiares: o déficit de cerca de 6,5 mil vagas para crianças entre 0 e 3 anos, de acordo com a Secretaria Municipal de Educação.

Por lei, o município é obrigado a garantir a matrícula para alunos de 4 anos completos e 5 anos, demanda que o titular da pasta, Adriano Naves de Brito, é atendida por completo.

"Não é nem a perspectiva que o MEC estabeleceu para a cidade [o atendimento de 0 a 3 anos]. O que nós universalizamos é a etapa obrigatória. É importante que a comunidade saiba que crianças de 4 a 5 anos precisam estar na escola", comenta.

Porto Alegre ainda tem quatro creches, que não começaram as aulas até o momento, pois tiveram um ano letivo mais longo em 2019. Outros 20 mil alunos, matriculados em 216 creches comunitárias conveniadas à prefeitura, já tinham iniciado o ano letivo na

semana passada.

As escolas de educação infantil recebem bebês e crianças com até 6 anos incompletos.

Dificuldades para as mães

Para as mães que estão na lista de espera, encontrar uma solução para a falta de vagas é um desafio. "Eu preciso trabalhar. E não tinha com quem ficasse [com a filha]. É bem complicado. Os pais não tiram férias de dois meses", observa a designer de sobrancelha Evelise Silva.

Apenas na escolinha Mamãe Coruja, na Zona Leste de Porto Alegre, a lista chega a 400 crianças. Somente sete conseguiram vaga no local este ano.

A orientação é que os pais procurem o setor de ajustamento de vagas, no Centro. No local, é possível encontrar pais que há mais de um ano esperam por uma vaga para os filhos, sem conseguir.

"Eu tenho serviço quase garantido. Não sei o que vou fazer, mas não tenho onde deixar ele", conta a auxiliar de produção Juliana Paim.

E há casos em que a mãe consegue uma vaga, porém em uma escola a 5 km de casa. "Eu não tenho como levar. Quem vai levar para mim? Não tenho como pagar ônibus", diz Maisa Santos, que está desempregada.

Segundo Maisa, foram duas tentativas para conseguir uma opção mais próximo. "Levantei 5h30 para vir aqui. E não me deram a vaga perto", diz.

"Eu já tenho ela de 10 anos, teria que pagar para cuidar dela. Na creche [particular], me cobraram R\$ 400 a mais barata", conta. Segundo Bruna, ela foi a três instituições de ensino em busca de vagas, mas não conseguiu.

Escolas privadas

Segunda-feira também foi dia de retorno nas escolas privadas, conforme recomendação do Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (Sinepe-RS), que estima em cerca de 429 mil o número de estudantes que retornou à sala de aula.

Esse ano, os pais terão que desembolsar uma média de 6,7% de reajuste nas mensalidades em relação ao pago no ano passado. Conforme o sindicato, os custos das instituições também aumentaram no período: 8,9%.

Rede estadual

Já nas 2,5 mil escolas da rede estadual, que incluem ensino fundamental e médio, os estudantes retornam das férias na próxima quarta-feira (20).

As escolas de ensino fundamental vão começar o ano letivo no dia 13 de março, porque continuaram tendo aulas depois da virada do ano para cumprir o calendário letivo, que teve que ser rearranjado pelo período de greve dos professores.

topo ↕

**PORTAL EXAME - TEMPO REAL**

**Chefe do MEC pede desculpas por dizer que “brasileiro viajando é canibal”  
Em entrevista à Veja, ministro da Educação disse que “o brasileiro viajando é um canibal”; ele afirmou que frase foi colocada fora de contexto**

O ministro da Educação, Ricardo Vélez, desculpou-se hoje (18) pelo Twitter por uma declaração dada em entrevista à revista Veja, na edição de 6 de fevereiro: “Amo o Brasil e o nosso povo, de forma incondicional, desde a minha chegada aqui, em 1979 e, especialmente, desde a minha naturalização como brasileiro, em 1997. A entrevista à revista Veja colocou palavras minhas fora de contexto. Peço desculpas a quem tiver se sentido ofendido.”

Na entrevista, Vélez disse que “o brasileiro viajando é um canibal”. A declaração causou polêmica.

Na semana passada, a ministra do Supremo Tribunal Federal (STF) Rosa Weber concedeu prazo de dez dias para que o ministro se manifeste sobre declarações dadas na entrevista. A manifestação do ministro é facultativa.

A solicitação foi motivada por uma interpelação judicial criminal protocolada na Corte pelo advogado Marcos Aldenir Ferreira Rivas. No entendimento do advogado, o ministro cometeu o crime de calúnia.

Por meio da assessoria de imprensa do Ministério da Educação (MEC), Vélez disse, também na semana passada, que ainda não havia sido notificado, mas que assim que fosse, responderia.

## **ANDIFES - TEMPO REAL**

### **UFABC – Pesquisas avaliam geração de energia a partir de RSU**

Um grupo de pesquisadores da UFABC, sob a coordenação do professor Gilberto Martins, atuou no projeto estratégico ‘Arranjos técnicos e comerciais para inserção da geração de energia elétrica a partir de biogás oriundo de resíduos e efluentes líquidos na matriz energética brasileira’. O referido projeto de pesquisa recebeu suporte financeiro da Petrobras, concedido por meio da Chamada nº 014/2012 da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

O grupo analisou as principais tecnologias de recuperação energética a partir de resíduos sólidos urbanos (RSU), como: incineração, gaseificação, plantas de digestão anaeróbia e processos de captação do biogás de aterros. Foram avaliadas, também, configurações de arranjos híbridos mesclando diferentes tecnologias, como: incineração + plantas de digestão anaeróbia e gaseificação + plantas de digestão anaeróbia. As avaliações consideraram a implantação, em escala comercial, de unidades nos aterros sanitários que estão em operação no Estado de São Paulo.

Segundo os pesquisadores, o estudo pode contribuir para que gestores de aterros e agentes públicos possam direcionar políticas públicas à implantação de tecnologias para recuperação energética de resíduos nos principais aterros administrados por consórcios municipais, contribuindo para a geração de energia limpa. “Os resultados identificaram um potencial de geração de energia elétrica a partir do RSU suficiente para atender 21,07% da demanda residencial e 6,34% da demanda total do Estado de São Paulo”, afirmam.

O trabalho foi aceito para publicação num periódico classificado pela CAPES como

A1.

Estudo completo está disponível no Journal of Cleaner Production.

topo ↕

## **ANDIFES - TEMPO REAL**

**Editora da UFGD publica nova edição do dicionário crítico de gênero Após três anos de lançamento e de receber o Prêmio ABEU (Associação Brasileira das Editoras Universitárias) na Categoria Ciências Humanas em 2016, o Dicionário**

Crítico de Gênero, organizado por Ana Maria Colling e Losandro Antônio Tedeshi, acaba de ser publicado pela Editora da UFGD em uma nova edição, revista e ampliada.

O Dicionário é uma iniciativa apoiada pela UFGD, pelo Laboratório de Estudos de Gênero, História e Interculturalidade (LEGHI), e pela Cátedra/ UNESCO e agrupa escritores de vários países, comprometidos com a visibilidade e a consolidação dos estudos de gênero e sexualidades. Reúne 162 verbetes em ordem alfabética, conceituando temas como feminicídio e homofobia. Entre pesquisa, análise e formatação, foram gastos quatro anos para a conclusão da primeira versão do trabalho.

De acordo com o parecer de Michelle Perrot no início do livro, ele é a expressão da vitalidade e desenvolvimento das pesquisas sobre mulheres e gênero no mundo ibero e latino americano em perspectiva multidisciplinar.

Além de apresentar intelectuais importantes nos estudos que envolvem temas que perpassam os estudos de gênero, a publicação também analisa os conceitos destes intelectuais de maneira crítica, fornecendo análises aprofundadas sob o prisma de gênero.

Sobre os organizadores: Ana Maria Colling é doutora em História e especialista nos estudos de gêneros. Atualmente é professora visitante sênior pela **Capes** na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Losandro Antônio Tedeschi é doutor em História e professor da Faculdade de Ciências Humanas e do Programa de Pós-Graduação em História na UFGD. Coordena a Cátedra Unesco “Diversidade Cultural, Gênero e Fronteiras” e o Laboratório de Estudos de Gênero, História e Interculturalidade (Leghi).

Para acessar a versão On-line da obra, visite o catálogo da Editora:

<https://www.ufgd.edu.br/setor/editora/catalogo>

topo ↕

## **BLOG DO VALENTE - TEMPO REAL**

**Mestrado Profissional em Ensino de História da UNEB inscreve para aluno especial até 20/02**

O Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) da UNEB está com inscrições abertas, até o dia 20 de fevereiro, para aluno especial 2019.1.

Estão sendo ofertadas 16 vagas distribuídas em duas disciplinas optativas do curso: Currículo de história: memória e produção de identidades/diferença (oito vagas) e Metodologia no ensino de história: o pesquisador-professor e o professor-pesquisador (oito).

Para se inscrever, o candidato deve preencher o formulário eletrônico disponível no site [www.siae.uneb.br](http://www.siae.uneb.br) e enviar, via Sedex, a documentação completa requerida no edital da seleção para o endereço do programa, localizado no Campus I da universidade, em Salvador. O valor da taxa de inscrição é de R\$ 80.

A seleção consistirá de duas etapas: homologação da inscrição e análise do formulário de inscrição e currículo lattes dos candidatos. O resultado final está previsto para ser divulgado no dia 14 de março, com a matrícula dos selecionados agendada para o dia seguinte. As aulas terão início no dia 22 de março.

O ProfHistória, vinculado ao Departamento de Educação (DEDC) do Campus I da UNEB, é oferecido em rede nacional, sendo liderado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O programa é reconhecido pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC)**.

topo ↕

## JORNAL DA CIÊNCIA - NOTÍCIAS

### **Indicadores de qualidade de pesquisas nacionais e internacionais são divergentes Pesquisa compara critérios adotados pelo Qualis Capes aos dos principais indicadores internacionais na área de Ciência Política**

Pesquisa indica descompasso entre as métricas de avaliação do sistema Qualis **Capes** e os principais indicadores internacionais de produção científica – Scimago Journal Rank (SJR), Source Normalized Impact per Paper (SNIP), H-index e Google Scholar Metrics -, no campo da ciência política. O assunto é relevante no meio científico porque o ranking baliza o governo na alocação de recursos financeiros destinados ao ensino superior. Quanto mais bem avaliado pelo Qualis **Capes**, maiores as chances de captação de verba e aquisição de bolsas de estudo para pesquisa. Um artigo sobre o tema, Expert-driven and citational approaches to assessing journal publications of Brazilian political scientists, foi publicado na revista Brazilian Political Science Review.

Segundo uma das autoras, Lorena Barberia, professora do Departamento de Ciência Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, “a pesquisa mostrou que há evidências de que os critérios adotados pelo Qualis **Capes**, da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, para sinalizar revistas acadêmicas de maior qualidade, não correspondem aos critérios utilizados pelos indicadores internacionais para mensurar os periódicos que produzem resultados científicos com maior impacto em termos de citações na academia internacional”, explica.

topo ↕

## JORNAL DA CIÊNCIA - NOTÍCIAS

### **Mais do que ensino e pesquisa, universidades podem gerar emprego e inovação**

Universidade de Oxford cria 25 empresas ao ano e espera que algumas cheguem a 1 bilhão de libras em valor de mercado em breve, contou o pró-reitor de inovação da instituição durante visita de delegação da Fapesp

As universidades não podem mais se limitar ao ensino e à pesquisa. Precisam criar benefícios para a sociedade na forma de empregos e inovação. Essa é a visão de Chas Bountra, pró-reitor de inovação da Universidade de Oxford, no Reino Unido, e cientista-chefe do Structure Genomics Consortium (SGC).

Bountra recebeu delegação da Fapesp no dia 13 de fevereiro, em Oxford, e falou sobre as iniciativas para inovação da universidade, principalmente na criação de novos medicamentos.

Tendo trabalhado na indústria farmacêutica por 19 anos antes de retornar, agora como professor, para a universidade onde realizou sua formação, Bountra foi vice-presidente e chefe de biologia da GlaxoSmithKline (GSK).

Atualmente no comando do SGC – parceria público-privada que reúne em diversos países mais de 400 cientistas de universidades, indústrias farmacêuticas e entidades sem fins lucrativos –, o pesquisador ressaltou a competência dos parceiros brasileiros sediados no Centro de Química Medicinal (CQMED) da Unicamp.

Criado com apoio da Fapesp por meio do Programa de Apoio à Pesquisa em Parceria para Inovação Tecnológica (PITE), o CQMED é uma unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) especializada na área de biofármacos e fármacos. A unidade é formada por pesquisadores do Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética e do Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em parceria com o SGC. O CQMED também tem apoio da Fapesp, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** por meio do programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia.

“A parceria tem sido um brilhante sucesso. O grupo da Unicamp está fazendo ciência de impacto, produzindo excelentes dados e publicações de alta qualidade. Além disso, está treinando jovens pesquisadores e construindo ligações com a indústria”, disse Bountra à Agência FAPESP.

Ele lembrou como a descoberta de novos medicamentos é arriscada, lenta e custosa. Trabalhar em colaboração, portanto, é a solução para diminuir os riscos, os custos e aumentar a velocidade de criação dessas terapias.

“Pacientes ao redor do mundo precisam de novos medicamentos. E eles querem logo. Há muitas doenças para as quais precisamos imediatamente de tratamento. Doenças raras, doenças mentais e demências. Em algumas partes do mundo temos epidemias de diabetes e doenças cardiovasculares. E há o câncer. Eu quero que reforçemos essa ligação em benefício da sociedade”, disse o pesquisador.

A visita à universidade foi conduzida por Wen Hwa Lee, cientista brasileiro que atualmente dirige o Oxford Martin Programme on Affordable Medicines dentro do SGC (leia mais em: <http://agencia.fapesp.br/29826/>).

## Empreendedorismo

Bountra afirmou que, mais do que pesquisa e ensino, a Universidade de Oxford cria anualmente 25 empresas. Nos próximos anos, a expectativa é criar 40 novas companhias por ano.

“Nosso foco agora é tornar algumas delas empresas de 1 bilhão de libras [cerca de R\$ 5 bilhões]. E nos próximos cinco anos, fazer com que três ou quatro delas valham 10, 20

bilhões, porque é aí que elas começam realmente a gerar empregos”, disse.

O pesquisador se inspira na Stanford University, dos Estados Unidos, de onde saíram, entre outras, Apple e Amazon, a primeira e a segunda empresa na história a valerem US\$ 1 trilhão, e o Google, “provavelmente a terceira que deve alcançar esse posto”, disse.

“Podemos imaginar as oportunidades de trabalho para os estudantes de Stanford só nessas três empresas, as colaborações de pesquisa e o financiamento que vem delas. Eu adoraria se pudéssemos criar algo como isso. Queremos criar novas indústrias e atrair as existentes para trabalhar aqui”, disse.

## GSK

Uma das parceiras do SGC é justamente a GSK, cuja unidade de Stevenage também recebeu a delegação da Fapesp no dia 13. A visita foi conduzida por Paul Life, chefe de operações científicas, Helen Sneddon, representante na empresa do Centro de Excelência para Pesquisa em Química Sustentável (GERSusChem), e David Tough, parceiro no Reino Unido do Centro de Excelência para Descoberta de Alvos Moleculares (CENTD).

O GERSusChem tem sede na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e o CENTD no Instituto Butantan. Ambos têm apoio da FAPESP e da GSK, no âmbito do programa Centros de Pesquisa em Engenharia (CPE).

“Nos quatro anos de parceria depositamos três patentes. Estamos prontos para realizar testes clínicos e lançar novos medicamentos no mercado”, disse Ana Marisa Chudzinski-Tavassi, pesquisadora do Instituto Butantan e coordenadora do CENTD, presente na visita.

topo ↕

## **PAINEL NOTÍCIAS - AL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS**

### **Ufal oferta 18 vagas para mestrado em Administração Pública**

#### **Inscrições para o Profiap podem ser feitas até 10 de março**

Estão abertas, até o dia 10 de março, as inscrições para o Exame Nacional de Acesso ao Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (Profiap) 2019. No total são disponibilizadas 354 vagas, 18 delas para a Universidade Federal de Alagoas, das quais nove para servidores e nove aos demais candidatos da demanda social.

Podem se inscrever os candidatos graduados em qualquer curso reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) e que tenham realizado o Teste da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração (Anpad) das edições desde março de 2017 ou estar inscrito na edição de março de 2019.

Para se inscrever no Proiap da Ufal, é preciso preencher o formulário de inscrição disponível aqui, escolher a modalidade de concorrência e a instituição de ensino, e efetuar o pagamento da taxa de inscrição. Os candidatos inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal e que forem doadores de medula óssea poderão pedir isenção do valor.

O Profiap é um programa de pós-graduação stricto sensu em Administração Pública, reconhecido pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível**

**Superior (Capes)** do Ministério da Educação. O objetivo é formar profissionais com nítido entendimento do papel do Estado no Brasil, do exercício da cidadania e preocupados com as questões éticas, sociais e ambientais que subsidiarão as políticas públicas que impactam a sociedade.

As aulas devem começar em agosto de 2019 na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (Feac). Serão presenciais, de segunda a sexta-feira, nos períodos matutino e vespertino.

Mais informações e o edital completo podem ser consultados no site do Profiap.

topo ↕

## **UEM - TEMPO REAL**

### **Pesquisadores da UEM participam de rede nacional para testar reprodutibilidade de pesquisa brasileira**

#### **Dois laboratórios da Universidade irão replicar experimentos que foram publicados por outros pesquisadores brasileiros em revistas internacionais**

Três pesquisadores da UEM (Universidade Estadual de Maringá) irão participar da Iniciativa Brasileira de Reprodutibilidade, um projeto pioneiro financiado pelo Instituto Serrapilheira que visa avaliar se um determinado estudo pode ser reproduzido com fidelidade por qualquer outro cientista, em qualquer parte do mundo. Em outras palavras, estimar o quanto a pesquisa produzida no Brasil é reprodutível.

Com este objetivo, foi formado um consórcio com a participação de várias universidades e institutos de pesquisa, reunindo diferentes laboratórios de todo o país, onde serão replicados experimentos publicados em artigos científicos por brasileiros da área biomédica.

A rede inclui dois laboratórios da UEM, o de Micologia Médica e Biotecnologia e o de Química de Materiais e Sensores. Os pesquisadores envolvidos são Andrelson Wellington Rinaldi, professor do Departamento de Química, Érika Seki Kioshima Cotica, docente do Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina, e Jaqueline de Carvalho Rinaldi, professora e pós-doutoranda do Departamento de Ciências Morfofisiológicas (foto acima).

A previsão é de que os testes iniciem este ano e estejam concluídos até 2021. A meta é reproduzir de 50 a 100 experimentos em três a cinco técnicas diferentes em pesquisa. No final, todos os participantes serão coautores de uma publicação em consórcio com os resultados deste primeiro estudo sistemático realizado em âmbito nacional. O Instituto Serrapilheira está disponibilizando R\$ 1 milhão para o projeto.

Jaqueline Rinaldi adianta que cada técnica será reproduzida por pelo menos três laboratórios de diferentes instituições, cada um seguindo um protocolo pré-registrado igualando-se ao estudo original. Nesta primeira etapa, a UEM foi selecionada para realizar o ensaio de MTT, que basicamente é um teste colorimétrico para avaliar a toxicidade de compostos por meio da determinação da atividade metabólica mitocondrial. Os testes serão feitos sem que os pesquisadores conheçam a autoria dos artigos, informação que será revelada apenas no final dos trabalhos.

Pesquisa de ponta

Para Érika Cotica a participação da UEM na Iniciativa Brasileira de Reprodutibilidade é importante e pode projetar ainda mais a Universidade. “Integrar uma rede da qual participam cientistas de grandes centros de pesquisa é sinal de credibilidade e evidencia o quanto a UEM está apta a realizar pesquisa de ponta”, argumenta.

Andrelson Rinaldi acredita que esta projeção não envolve apenas os laboratórios e os três pesquisadores que compõem a rede, mas toda a pesquisa que a UEM desenvolve, impactando inclusive nas avaliações dos programas de pós-graduação que são realizadas pela **Capes(Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**.

Sobre o resultado dos ensaios, o professor alerta que mesmo usando todo o rigor nos teste é possível haver falha na reprodução do experimento original o que, necessariamente, não significa que o estudo estava errado. Segundo ele, há diversos fatores presentes na atividade científica que podem obstruir a replicação de resultados como, por exemplo, mudanças não detectadas nas condições de amostras.

Jaqueline Rinaldi aposta no potencial do projeto e diz que ele deve contribuir também para o aumento da confiabilidade na pesquisa que é desenvolvida no Brasil. Ela explica que a reprodutibilidade de resultados é um aspecto fundamental para a credibilidade das descobertas científicas e que outros países já desenvolvem projetos dessa natureza. Para Jaqueline, com a iniciativa do Instituto Serrapilheira o Brasil entra neste mapa.

Independente dos resultados, ela acredita que a preocupação com a reprodutibilidade estará mais presente na agenda das universidades e centros de pesquisa. Na prática, isso pode gerar adoção de diretrizes mais detalhadas nos protocolos e descrição de métodos e procedimentos. “São cuidados que contribuem para aumentar os índices de reprodutibilidade”, diz a pesquisadora da UEM.

topo ↕

## **G1 - TEMPO REAL**

### **Graduação de curta duração: conheça os cursos da Unifor**

**Assim como o bacharelado e a licenciatura, os cursos tecnológicos permitem as mesmas oportunidades, inclusive seguir carreira docente.**

Ter no currículo um curso de ensino superior é sinônimo de sucesso profissional. Critério de desempate em várias seleções para o mercado de trabalho, uma graduação na sua área de atuação faz total diferença!

Para aqueles que têm pressa em se formar, os cursos de graduação tecnológica da Unifor é são ótimas alternativas.

O curso de graduação tecnológica é uma graduação de ensino superior como qualquer outra, a diferença é o enfoque e a duração. Enquanto a licenciatura e o bacharelado duram de 4 a 6 anos, a tecnológica possui duração de 2 a 3 anos, permitindo ao aluno as mesmas oportunidades de uma graduação tradicional, inclusive a carreira docente.

Confira os cursos que a Unifor oferece de graduação tecnologia em diversas áreas.  
Confira:

#### **Energias Renováveis**

O curso de graduação tecnológica em Energias Renováveis da Unifor tem duração de 2,5 anos, e é avaliado com nota 4 no Conceito de Curso (CC), nota final de qualidade

dada pelo MEC aos cursos de graduação das instituições de ensino superior no Brasil.

Destinado a quem quer trabalhar no planejamento, implantação, construção, manutenção e operação de sistemas de geração de energia elétrica baseados em fontes renováveis.

Na Unifor, você se gradua como tecnólogo em Energias Renováveis com formação profissional caracterizada pelo conhecimento e habilidade em responder às necessidades do setor elétrico brasileiro.

## Eventos

O curso de graduação tecnológica em Eventos da Unifor tem duração de 2 anos e é avaliado com nota 5 no Conceito de Curso (CC), nota final de qualidade dada pelo MEC aos cursos de graduação das instituições de ensino superior no Brasil.

O curso é ideal para quem quer desenvolver habilidades e competências para planejar, desenvolver, executar, organizar, promover e coordenar eventos sociais, culturais, corporativos, científicos, técnicos, esportivos e comerciais.

## Estética e Cosmética

O curso de graduação tecnológica em Estética e Cosmética da Unifor tem duração de 3 anos e dá certificações intermediárias que lhe permitem concorrer no mercado de trabalho de forma mais rápida e com experiência comprovada. Ao final do 1º semestre, depois de cursar 828 horas, recebe o de Assistente Técnico em Estética Corporal, e o de Assistente Técnico em Estética Facial e Capilar quando conclui o 4º semestre, para o qual necessita ter cursado 1.692 horas. Ao final do curso, Tecnólogo em Estética e Cosmética.

Na Unifor, você vai aprender a trabalhar com a promoção da beleza, saúde, bem-estar e satisfação com a imagem pessoal. O currículo do curso vai trabalhar o desenvolvimento das suas competências para criar e executar programas de atendimento personalizado ao cliente, elaborar estratégias de gestão e marketing para ambientes de estética e desenvolver atividades de educação em saúde.

## Design de Moda

O curso de graduação tecnológica em Design de Moda da Unifor tem duração de 2,5 anos e é avaliado com nota máxima pelo Ministério da Educação (MEC), oferecendo certificações intermediárias que permitem o aluno ingressar no mercado de trabalho mais rápido e com experiência comprovada.

O curso é para quem quer atuar em qualquer uma das etapas da cadeia produtiva do setor, como consultoria, assessoria técnica, design/estilismo, editoria de moda, fotografia, gerenciamento, modelagem, produção e negócios.

Na Unifor, o aluno é preparado para o mercado em todas as suas exigências. Por isso o curso de Design de Moda tem como diretrizes a criatividade, a gestão e a comunicação presentes em todas as disciplinas. Tudo isso em concordância com as práticas ambientalmente responsáveis e o respeito à diversidade cultural.

## Marketing

O curso de graduação tecnológica em Marketing da Unifor tem duração de 2 anos e é avaliado com nota 4 no Conceito de Curso (CC), nota final de qualidade dada pelo MEC aos cursos de graduação das instituições de ensino superior no Brasil.

O curso da Unifor é ideal para quem quer trabalhar nas áreas de varejo, comunicação integrada, marketing digital, de relacionamento e esportivo, endomarketing, indústrias e agências publicitárias ou promotoras de eventos entra no curso de graduação tecnologia uma oportunidade para a tão sonhada formação acadêmica.

Aplicativo Estude na Unifor

A Unifor lançou uma novidade para aqueles que desejam estudar na Universidade: o aplicativo "Estude na Unifor", que auxilia o candidato em todas as fases do Processo Seletivo, ofertando as seguintes ferramentas: indicação dos processos seletivos em oferta, mapa de sala mostrando o local de realização das provas, gabarito das provas, resultado final e meio de comunicação direto com a Comissão Permanente do Processo Seletivo.

O aplicativo foi disponibilizado inicialmente na plataforma Android, e por ser baixado na loja do Google Play.

topo ↕

## **PORTAL EXAME - TEMPO REAL**

### **R\$ 76 mi de delatores da Lava Jato podem ser destinados à educação básica Dodge rebateu pedido da AGU, que pede destinação ao Tesouro Nacional de multas decorrentes dos acordos de colaboração premiada**

São Paulo – A procuradora-geral da República, Raquel Dodge, reiterou pedido ao Supremo Tribunal Federal (STF) para que R\$ 76,1 milhões decorrentes de multas referentes aos acordos de delação premiada firmados com os marqueteiros João Santana e Mônica Moura e André Luis Reis Santana, todos alvos da Operação Lava Jato, sejam aplicados integralmente na educação básica.

A petição foi encaminhada após solicitação da Advocacia-Geral da União (AGU) para que os recursos fossem destinados ao Tesouro Nacional.

Até o momento, em 34 petições enviadas ao Supremo, a PGR requereu a aplicação de R\$ 282,9 milhões em ações do Ministério da Educação (MEC), informou a Secretaria de Comunicação Social da Procuradoria-Geral. Esse montante tem como origem multas estabelecidas em acordos de delação premiada no âmbito da Operação Lava Jato.

Como resultado da Petição 6.890, enviada em novembro, o relator dos casos da Lava Jato na Corte, ministro Edson Fachin, deferiu o pedido da PGR para destinação dos recursos à União, conforme prevê o artigo 91, II, do Código Penal.

No entanto, a Advocacia-Geral da União indicou o Fundo Penitenciário Nacional (Funpen) como beneficiário dos recursos.

Ao se manifestar sobre o pedido da Procuradoria-Geral, a AGU reiterou seu posicionamento requerendo o depósito dos recursos em conta do Tesouro Nacional.

Raquel voltou a defender, nesta última semana, a destinação integral do valor ao MEC, destacando que “os episódios criminosos estão relacionados ao uso de dinheiro não

oficial em campanhas eleitorais, e não no equivalente ao total da multa aplicada aos colaboradores”.

Ela esclarece que o perdimento de bens e a multa extrapenal estabelecidos em acordo de colaboração premiada “possuem natureza própria, haja vista não decorrem de sentença condenatória”.

De acordo com a procuradora, “a aplicação desses recursos se faz por analogia ao previsto no artigo 91 do Código Penal, tão somente em razão da ausência de disciplina própria no instituto da colaboração premiada”.

Na petição encaminhada em novembro de 2018, a procuradora-geral ressaltou “o simbolismo da medida ao encaminhar os valores para ações orçamentárias do Ministério da Educação, pois é por meio da educação que se desenvolve cidadania, valores éticos e morais que refletem em mudança de comportamento e de práticas nocivas à sociedade -, seja para valorizar este serviço de relevância pública, definido na Constituição e na LC 75/1993”.

Para Raquel Dodge, a escolha de programas educacionais como destinatários dos recursos “justifica-se pelo interesse público em formar cidadãos que contribuam para uma sociedade que valorize a honestidade e seja mais justa e solidária, repudiando toda forma de corrupção”.

Em sua manifestação, a procuradora-geral afirma que “a medida oferecerá um salto qualitativo na resposta ao fenômeno criminal por parte do Judiciário, Ministério Público Federal e Advocacia da União, bem como a destinação dos recursos ao MEC ser legal e legítima”.

Raquel Dodge reitera os pedidos de destinação do montante disponibilizado em conta judicial ao MEC, bem como requer a intimação do ministério para implementação da transferência a uma das três ações orçamentárias – Apoio ao Desenvolvimento da Educação Básica, Apoio a Infraestrutura para a Educação Básica e Aquisição de Veículos para o Transporte Escolar da Educação Básica – Caminho da Escola. Ela solicita também a intimação dos delatores “para que cumpram ou comprovem o pagamento das multas”.

topo 

## **UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL**

**Liberdade é o principal ponto do Ministério da Educação, diz número 2 da pasta**  
O principal ponto para orientar os trabalhos da nova equipe do Ministério da Educação (MEC) tem sido a busca pela "liberdade do cidadão", segundo Luiz Antonio Tozi, secretário executivo da pasta.

"Temos um consenso e o próprio presidente (Jair Bolsonaro) tem também colocado como prioridade o aprendizado, para que o jovem tenha liberdade e discernimento para ser o que quiser", disse na manhã desta segunda-feira, 18, em São Paulo, durante a abertura do seminário "Prioridades para a Educação Básica", promovido pelo Todos pela Educação.

Dentre as primeiras ações previstas pelo novo comando do MEC, está a regulamentação para o ensino domiciliar. A modalidade, conhecida como homeschooling, não é liberada

no País e a sua regulamentação foi colocada como prioridade para os primeiros dias de governo - apesar de apenas cerca de 3,2 mil famílias no País aderirem ao modelo, atendendo cerca de 6 mil crianças, o governo diz que quer dar liberdade para os pais que optam por esse tipo de ensino.

Tozzi também elencou outros objetivos que são vistos como importantes para melhorar a educação no Brasil, mas para elas ainda não há nenhuma ação elaborada. "Ninguém duvida que nós temos que aumentar as possibilidades de aprendizagem efetiva, que nós temos que profissionalizar a carreira dos professores, fazer um novo processo de redistribuição (de recursos) para os Estados e municípios", disse.

"Não sabemos ainda como fazer de forma precisa e sem errar", acrescentou.

## **DCI - SP - POLÍTICA ECONÔMICA**

### **Custeio da Educação será 13% maior no ano**

**Enquanto isso, os investimentos para área, como os recursos para novas obras e projetos, serão 15% menor aos recursos executados em 2018; no longo prazo, deve haver estagnação do setor**

O orçamento de investimentos do Ministério da Educação (MEC) será 15% menor em relação ao que foi executado em 2018. Em todo o ano passado, o governo federal direcionou o valor de R\$ 5 bilhões para obras e novos projetos educacionais, enquanto o previsto para 2019 é de R\$ 4,2 bilhões.

Em relação a 2014, quando a União investiu R\$ 12 bilhões, o corte chega a 66%. Por outro lado, a previsão para os gastos de custeio do sistema educacional (administração, manutenção de programas já existentes, salários e aposentadorias dos servidores) é ascendente. A Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2019 prevê direcionar R\$ 118,7 bilhões para a Educação (excluindo os investimentos), expansão de 13% frente ao orçamento de 2018 (R\$ 104 bilhões). Na avaliação do professor da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (EESP-FGV), Renan Pieri, os cortes nos investimentos refletem a solução de curto prazo adotada pelo governo para conter a expansão das despesas obrigatórias, como o custeio da máquina e com a Previdência Social. "No longo prazo, isso significa uma estagnação educacional, tendo em vista a redução da capacitação dos professores, a redução dos recursos para materiais em sala de aula e do crescimento do número de alunos por sala, por exemplo", ressalta o professor da FGV. Segundo Pieri, a discussão pública a respeito da educação, a nível federal, tem focado em questões ideológicas que, ao seu ver, são secundárias. Contudo, Pieri avalia que são positivas as sinalizações do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, em focalizar esforços na alfabetização.

A coordenadora do Centro de Excelência e Inovação de Políticas Educacionais (CEIPE-FGV), Claudia Costin, concorda com Pieri, acrescentando que a outra indicação do governo de priorizar o ensino técnico também caminha em um sentido positivo. Por outro lado, ela discorda da posição do ministro de que há um foco excessivo no ensino superior e de que essa etapa deveria ser voltada "para uma elite intelectual". "No Brasil, somente 18% dos jovens entre 25 a 34 anos tem diploma universitário. Na Coreia do Sul, por exemplo, essa porcentagem chega a 70%", comenta Costin. "Isso não significa que, necessariamente, nós precisamos atingir esse mesmo número. Porém é preciso entender que a universidade tem que estar aberta a todos", conclui a coordenadora do CEIPE.

topo ↕

## DIÁRIO DO NORDESTE - CE - COMUNICADO

### DIREITO

A Pós-Graduação de Direito da Unifor promove hoje, a partir das 9h, aula magna do Mestrado e Doutorado em Direito Constitucional, sobre “Liberdade, Contingência e Ironia”.

### APRECIACÃO

A aula magna ficará a cargo do professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa Fernando José Borges Correia Araújo, que abordará as principais obras do filósofo e economista Adam Smith, o mais importante teórico do liberalismo econômico.

topo ↕

### DOURANEWS - TEMPO REAL

#### Editora da UFGD lança edição atualizada de dicionário de gênero

#### Capa da edição do dicionário que acaba de ser lançado Capa da edição do dicionário que acaba de ser lançado Reprodução

Após três anos de lançamento e de receber o Prêmio ABEU (Associação Brasileira das Editoras Universitárias) na categoria Ciências Humanas em 2016, o Dicionário Crítico de Gênero, organizado pelos professores Ana Maria Colling e Losandro Antônio Tedeschi, acaba de ser publicado pela Editora da UFGD em uma nova edição, revista e ampliada.

O dicionário é uma iniciativa apoiada pela UFGD, pelo Laboratório de Estudos de Gênero, História e Interculturalidade (LEGHI), e pela Cátedra/Unesco e agrupa escritores de vários países, comprometidos com a visibilidade e a consolidação dos estudos de gênero e sexualidades. Reúne 162 verbetes em ordem alfabética, conceituando temas como feminicídio e homofobia. Entre pesquisa, análise e formatação, foram gastos quatro anos para a conclusão da primeira versão do trabalho.

De acordo com o parecer de Michelle Perrot no início do livro, ele é a expressão da vitalidade e desenvolvimento das pesquisas sobre mulheres e gênero no mundo ibero e latino americano em perspectiva multidisciplinar.

Além de apresentar intelectuais importantes nos estudos que envolvem temas que perpassam os estudos de gênero, a publicação também analisa os conceitos destes intelectuais de maneira crítica, fornecendo análises aprofundadas sob o prisma de gênero.

#### Sobre os organizadores

Ana Maria Colling é doutora em História e especialista nos estudos de gênero.

Atualmente, é professora visitante sênior pela **Capes** na Universidade Federal da Grande Dourados.

Losandro Antônio Tedeschi é doutor em História e professor da Faculdade de Ciências Humanas e do Programa de Pós-Graduação em História na UFGD. Coordena a Cátedra Unesco “Diversidade Cultural, Gênero e Fronteiras” e o Laboratório de Estudos de Gênero, História e Interculturalidade (Leghi).

topo ↕

### PORTAL ÉPOCA - TEMPO REAL

## **Evento em SP une acadêmicos, grandes empresas e startups para inovação conjunta; participe**

### **Conference acontece entre os dias 25 e 28 de fevereiro na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP**

Um evento para aproximar e criar pontes entre academia, grandes empresas e startups. Essa é a premissa do Science meets Business, ou apenas SciBiz Conference, que acontece entre os dias 25 e 28 de fevereiro nas instalações da Faculdade de Economia, Contabilidade e Administração da Universidade de São Paulo (FEA-USP).

É a segunda edição do evento, que tem organização conjunta da faculdade, da Agência USP de Inovação e da plataforma de conexão de startups e grandes empresas 100 Open Startups. Além de palestrantes internacionais que mostrarão como essa integração acontece em países como Suíça, Nova Zelândia e Rússia, a conferência traz apresentações de representantes de cada lado do jogo: startups como iFood e Nubank discutem suas experiências com especialistas de importantes instituições de pesquisa, como o Capes e o Hospital das Clínicas da USP; e executivos de grandes companhias, como o BNDES.

O principal objetivo é romper as barreiras existentes entre os diferentes agentes que promovem a inovação. “A economia brasileira é ainda pouco inovadora e pouco competitiva, muito baseada em commodities. Queremos contribuir para que ela seja mais intensiva em tecnologia, e entendemos que as universidades devem ter um maior papel de protagonismo nesse processo”, diz o professor e doutor Moacir de Miranda Oliveira Junior, chefe do Departamento de Administração da FEA-USP e coordenador-geral do SciBiz.

As startups também podem se beneficiar desta aproximação para ampliar sua capacidade inovadora, segundo Bruno Rondani, da 100 Open Startups. “Há crítica do mercado de que as startups no Brasil têm um limite não muito alto de capacidade tecnológica. E entendemos que na academia elas podem encontrar competências, capacidades de desenvolvimento científico e tecnológico que podem ajudá-las”, explica.

De acordo com ele, neste ano, além dos muitos encontros entre representantes de cada área para firmar acordos e parcerias, o evento tem também um caráter informativo muito maior. “Teremos muito mais conteúdo, workshops e painéis dirigidos a estudantes de graduação e pós graduação, e startups que podem ir para conhecer casos mais maduros e receber mentoria”, cita Rondani.

O SciBiz, inclusive, está inserido na programação da Open Innovation Week, um evento já em sua 11ª edição que coloca grandes empresas para trabalharem junto com startups. Assim, além das várias palestras, estão previstas sessões de “speed datings” – encontros rápidos de mentoria – e uma feira de aquisição de talentos, em que os estudantes poderão conhecer os processos de recrutamento e seleção de startups e grandes empresas.

Essa união com a Open Innovation Week tende a deixar a SciBiz deste ano especialmente atrativa, para a professora e doutora Liliam Carrete, vice-coordenadora do evento e assessora da Agência USP de Inovação. “Nossas expectativas são muito altas. Primeiro porque poderemos aprender com os exemplos dos empreendedores que estarão presentes. E também porque os pesquisadores da universidade vão se aproximar

das empresas que lidam diariamente com as dores e necessidades de seus clientes, sendo motivados a implementar pesquisas mais diretamente conectadas aos desafios diários deles”, afirma.

A expectativa é que, no médio prazo, o evento ajude a colocar o Brasil num ritmo de competitividade que o coloque em dia com a agenda global de inovação. Na visão dos organizadores, isso só acontecerá unindo as capacidades de empresas e acadêmicos.

“O ecossistema de inovação do Vale do Silício seria muito diferente sem a atuação de Stanford e outras universidades. A mesma coisa também já acontece na China. As universidades daqui precisam assumir esse papel de protagonismo e atuação junto às empresas”, aponta o professor Moacir de Miranda.

A programação completa, os valores para inscrição no evento e outros detalhes estão no site oficial da SciBiz Conference.

topo ↕

## TN PETRÓLEO - TEMPO REAL

### **Mais do que ensino e pesquisa, universidades podem gerar emprego e inovação**

As universidades não podem mais se limitar ao ensino e à pesquisa. Precisam criar benefícios para a sociedade na forma de empregos e inovação. Essa é a visão de Chas Bountra, pró-reitor de inovação da Universidade de Oxford, no Reino Unido, e cientista-chefe do Structure Genomics Consortium (SGC).

Bountra recebeu delegação da FAPESP no dia 13 de fevereiro, em Oxford, e falou sobre as iniciativas para inovação da universidade, principalmente na criação de novos medicamentos.

Tendo trabalhado na indústria farmacêutica por 19 anos antes de retornar, agora como professor, para a universidade onde realizou sua formação, Bountra foi vice-presidente e chefe de biologia da GlaxoSmithKline (GSK).

Atualmente no comando do SGC – parceria público-privada que reúne em diversos países mais de 400 cientistas de universidades, indústrias farmacêuticas e entidades sem fins lucrativos –, o pesquisador ressaltou a competência dos parceiros brasileiros sediados no Centro de Química Medicinal (CQMED) da Unicamp.

Criado com apoio da FAPESP por meio do Programa de Apoio à Pesquisa em Parceria para Inovação Tecnológica (PITE), o CQMED é uma unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) especializada na área de biofármacos e fármacos. A unidade é formada por pesquisadores do Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética e do Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em parceria com o SGC. O CQMED também tem apoio da FAPESP, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** por meio do programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia.

“A parceria tem sido um brilhante sucesso. O grupo da Unicamp está fazendo ciência de impacto, produzindo excelentes dados e publicações de alta qualidade. Além disso, está treinando jovens pesquisadores e construindo ligações com a indústria”, disse Bountra à Agência FAPESP.

Ele lembrou como a descoberta de novos medicamentos é arriscada, lenta e custosa. Trabalhar em colaboração, portanto, é a solução para diminuir os riscos, os custos e aumentar a velocidade de criação dessas terapias.

“Pacientes ao redor do mundo precisam de novos medicamentos. E eles querem logo. Há muitas doenças para as quais precisamos imediatamente de tratamento. Doenças raras, doenças mentais e demências. Em algumas partes do mundo temos epidemias de diabetes e doenças cardiovasculares. E há o câncer. Eu quero que reforcemos essa ligação em benefício da sociedade”, disse o pesquisador.

A visita à universidade foi conduzida por Wen Hwa Lee, cientista brasileiro que atualmente dirige o Oxford Martin Programme on Affordable Medicines dentro do SGC (leia mais em: <http://agencia.fapesp.br/29826/>).

## Empreendedorismo

Bountra afirmou que, mais do que pesquisa e ensino, a Universidade de Oxford cria anualmente 25 empresas. Nos próximos anos, a expectativa é criar 40 novas companhias por ano.

“Nosso foco agora é tornar algumas delas empresas de 1 bilhão de libras [cerca de R\$ 5 bilhões]. E nos próximos cinco anos, fazer com que três ou quatro delas valham 10, 20 bilhões, porque é aí que elas começam realmente a gerar empregos”, disse.

O pesquisador se inspira na Stanford University, dos Estados Unidos, de onde saíram, entre outras, Apple e Amazon, a primeira e a segunda empresa na história a valerem US\$ 1 trilhão, e o Google, “provavelmente a terceira que deve alcançar esse posto”, disse.

“Podemos imaginar as oportunidades de trabalho para os estudantes de Stanford só nessas três empresas, as colaborações de pesquisa e o financiamento que vem delas. Eu adoraria se pudéssemos criar algo como isso. Queremos criar novas indústrias e atrair as existentes para trabalhar aqui”, disse.

## GSK

Uma das parceiras do SGC é justamente a GSK, cuja unidade de Stevenage também recebeu a delegação da FAPESP no dia 13. A visita foi conduzida por Paul Life, chefe de operações científicas, Helen Sneddon, representante na empresa do Centro de Excelência para Pesquisa em Química Sustentável (GERSusChem), e David Tough, parceiro no Reino Unido do Centro de Excelência para Descoberta de Alvos Moleculares (CENTD).

O GERSusChem tem sede na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e o CENTD no Instituto Butantan. Ambos têm apoio da FAPESP e da GSK, no âmbito do programa Centros de Pesquisa em Engenharia (CPE).

“Nos quatro anos de parceria depositamos três patentes. Estamos prontos para realizar testes clínicos e lançar novos medicamentos no mercado”, disse Ana Marisa

Chudzinski-Tavassi, pesquisadora do Instituto Butantan e coordenadora do CENTD, presente na visita.

topo ↕

## TRIBUNA DO AGRESTE - TEMPO REAL

### Alunos de Sistemas Elétricos do Ifal Palmeira têm trabalho aprovado em Congresso Internacional na França

O desenvolvimento de um Kit Educacional em Eletrônica de Potência do Grupo de Pesquisa em Automação e Robótica (GPARG), do Instituto Federal de Alagoas (Ifal), campus Palmeira dos Índios, levou os alunos de Sistemas Elétricos, Robson Lisboa e Victor Henrique Ferro, sob a orientação do professor Gregory Almeida, a terem um trabalho aprovado no 13º Congresso Internacional em Eletrônica de Potência e Sistemas de Acionamento (IEEE), que será realizado na cidade de Toulouse, na França., entre os dias 9 e 12 de julho deste ano.

A pesquisa intitulada “PELE 4.0 – Power Electronics Experiments: Towards Laboratory Tools for Teaching-Learning Improvement (em português: Experimentos em Eletrônica de Potência – Rumo a Ferramentas de Laboratório para Melhoria do Ensino-Aprendizagem) visa associar o avanço da indústria 4.0 com um processo de ensino-aprendizagem emergente (conhecido como educação 4.0).

“Com o celular, o aluno poderá fazer uma visualização e interagir com a tecnologia. Por exemplo, se o professor está em casa montando o experimento e joga no site, o aluno pode fazer um relatório em cima dele. Queremos conectar os instrumentos e colocar na nuvem para poder acessar remotamente, sem estar no espaço físico da sala”, explica Victor, do 6º período de Sistemas.

Assim, estudantes e docentes terão acesso a módulos baseados em Internet das Coisas, realidade aumentada, entre outras ferramentas, em que os usuários poderão utilizar tablets ou celulares para que os experimentos possam ser realizados em tempo real, tanto na hora da aula, como posteriormente, através da plataforma do PELE 4.0. “Além disso, existe também um viés para sustentabilidade, já que há uma preocupação na construção dos módulos e kits com o máximo possível de componentes provenientes de lixo eletrônico”, ressalta Gregory.

Enquanto os alunos desenvolviam a parte de hardware (física) do projeto, o estudante de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Andresso Silva, desenvolvia todo o software – parceria fundamental para realização do trabalho. A ideia é criar os kits e expandir para outras instituições. A submissão do projeto no Congresso Internacional partiu do próprio Gregory, que lançou o desafio para os alunos, sendo prontamente aceito.

“Foi uma surpresa grande a aprovação do trabalho. O professor comentou em sala, lançou o desafio e nós começamos a fazer os testes. Quando vimos, o trabalho tinha sido aprovado! Agora estamos correndo para desenvolver todo restante”, diz Robson, também aluno do 6º período.

Atualmente, o curso superior de Tecnologia em Sistemas Elétricos está em fase de formação de suas últimas turmas, dando lugar ao curso de Engenharia Elétrica, por isso, para os discentes, é uma grande responsabilidade fazer parte do primeiro grupo de pesquisa de Sistemas a ter um trabalho aprovado em um Congresso Internacional.

“É importante para mostrarmos ao pessoal da Engenharia que existe um leque grande da área para eles trabalharem. Além disso, como o curso está finalizando, nós deixamos nosso legado para aqueles que ficarão”, justifica Victor, voluntário da pesquisa.

Gregory ainda acrescenta que a publicação do artigo constará na base de dados do IEEE, trazendo inúmeros benefícios aos alunos e ao Instituto. “Adicionalmente, teremos acesso para tentar publicar em uma revista Qualis A1 da **Capes**. Isto é muito importante, pois o Ministério da Educação (MEC) leva em consideração os periódicos publicados da instituição e grupo de pesquisadores. O avanço deste trabalho com publicação efetiva abrirá novas oportunidades para os alunos, como por exemplo: mestrado acadêmico com bolsa. Já estamos nos planejando para esses próximos passos na evolução da carreira dos egressos do Ifal”, salienta.

Sua ajuda é fundamental!

Há cerca de um ano e meio a pesquisa com o Kit Educacional em Eletrônica de Potência vem sendo desenvolvida e o GPAR quer ultrapassar as fronteiras e representar Alagoas no 13º IEEE, mas para isso, eles precisam custear gastos com alimentação, passagens, hospedagem, inscrição, passaporte, algo que chegaria em torno de R\$ 19.200,00 para os três membros. Se você tem interesse em ajudá-los, o grupo está fazendo uma campanha no site “Vakinha Online” para angariar fundos para a realização da viagem. Clique aqui: <https://bit.ly/2DGjbIV> e ajude o GPAR a concretizar este sonho!

topo ↕

## **TRIBUNA DO SERTÃO - TEMPO REAL**

### **Alunos de Sistemas Elétricos do Ifal Palmeira têm trabalho aprovado em Congresso Internacional na França**

O desenvolvimento de um Kit Educacional em Eletrônica de Potência do Grupo de Pesquisa em Automação e Robótica (GPAR), do Instituto Federal de Alagoas (Ifal), campus Palmeira dos Índios, levou os alunos de Sistemas Elétricos, Robson Lisboa e Victor Henrique Ferro, sob a orientação do professor Gregory Almeida, a terem um trabalho aprovado no 13º Congresso Internacional em Eletrônica de Potência e Sistemas de Acionamento(IEEE), que será realizado na cidade de Toulouse, na França., entre os dias 9 e 12 de julho deste ano.

A pesquisa intitulada “PELE 4.0 – Power Electronics Experiments: Towards Laboratory Tools for Teaching-Learning Improvement (em português: Experimentos em Eletrônica de Potência – Rumo a Ferramentas de Laboratório para Melhoria do Ensino-Aprendizagem) visa associar o avanço da indústria 4.0 com um processo de ensino-aprendizagem emergente (conhecido como educação 4.0).

“Com o celular, o aluno poderá fazer uma visualização e interagir com a tecnologia. Por exemplo, se o professor está em casa montando o experimento e joga no site, o aluno pode fazer um relatório em cima dele. Queremos conectar os instrumentos e colocar na nuvem para poder acessar remotamente, sem estar no espaço físico da sala”, explica Victor, do 6º período de Sistemas.

Assim, estudantes e docentes terão acesso a módulos baseados em Internet das Coisas, realidade aumentada, entre outras ferramentas, em que os usuários poderão utilizar tablets ou celulares para que os experimentos possam ser realizados em tempo real, tanto na hora da aula, como posteriormente, através da plataforma do PELE 4.0. “Além

disso, existe também um viés para sustentabilidade, já que há uma preocupação na construção dos módulos e kits com o máximo possível de componentes provenientes de lixo eletrônico”, ressalta Gregory.

Enquanto os alunos desenvolviam a parte de hardware (física) do projeto, o estudante de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Andresso Silva, desenvolvia todo o software – parceria fundamental para realização do trabalho. A ideia é criar os kits e expandir para outras instituições. A submissão do projeto no Congresso Internacional partiu do próprio Gregory, que lançou o desafio para os alunos, sendo prontamente aceito.

“Foi uma surpresa grande a aprovação do trabalho. O professor comentou em sala, lançou o desafio e nós começamos a fazer os testes. Quando vimos, o trabalho tinha sido aprovado! Agora estamos correndo para desenvolver todo restante”, diz Robson, também aluno do 6º período.

Atualmente, o curso superior de Tecnologia em Sistemas Elétricos está em fase de formação de suas últimas turmas, dando lugar ao curso de Engenharia Elétrica, por isso, para os discentes, é uma grande responsabilidade fazer parte do primeiro grupo de pesquisa de Sistemas a ter um trabalho aprovado em um Congresso Internacional.

“É importante para mostrarmos ao pessoal da Engenharia que existe um leque grande da área para eles trabalharem. Além disso, como o curso está finalizando, nós deixamos nosso legado para aqueles que ficarão”, justifica Victor, voluntário da pesquisa.

Gregory ainda acrescenta que a publicação do artigo constará na base de dados do IEEE, trazendo inúmeros benefícios aos alunos e ao Instituto. “Adicionalmente, teremos acesso para tentar publicar em uma revista Qualis A1 da **Capes**. Isto é muito importante, pois o Ministério da Educação (MEC) leva em consideração os periódicos publicados da instituição e grupo de pesquisadores. O avanço deste trabalho com publicação efetiva abrirá novas oportunidades para os alunos, como por exemplo: mestrado acadêmico com bolsa. Já estamos nos planejando para esses próximos passos na evolução da carreira dos egressos do Ifal”, salienta.

Sua ajuda é fundamental!

Há cerca de um ano e meio a pesquisa com o Kit Educacional em Eletrônica de Potência vem sendo desenvolvida e o GPAR quer ultrapassar as fronteiras e representar Alagoas no 13º IEEE, mas para isso, eles precisam custear gastos com alimentação, passagens, hospedagem, inscrição, passaporte, algo que chegaria em torno de R\$ 19.200,00 para os três membros. Se você tem interesse em ajudá-los, o grupo está fazendo uma campanha no site “Vakinha Online” para angariar fundos para a realização da viagem. Clique aqui: <https://bit.ly/2DGjbIV> e ajude o GPAR a concretizar este sonho!

topo ↕

## REPÓRTER DIÁRIO - TEMPO REAL

### Período de matrículas presenciais da Unicamp começa nesta segunda-feira

Começa nesta segunda-feira, 18, das 9 às 12h, o período de matrículas presenciais da Universidade de Campinas (Unicamp) dos candidatos aprovados em primeira e segunda chamadas. Os estudantes deverão comparecer nos campi para realizar a matrícula presencial nos cursos em que foram aprovados. Os candidatos deverão consultar as listas na página eletrônica da Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp

(Comvest).

Segundo a Comvest, os estudantes deverão realizar a matrícula em seus respectivos campi, como: Faculdade de Odontologia (FOP), localizado no campus de Piracicaba; Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) e Faculdade de Tecnologia (FT), no campus de Limeira; demais cursos, no campus de Campinas.

Este ano, a Unicamp oferece 2.589 vagas em 69 cursos de graduação da Unicamp pelo Vestibular Unicamp e outras 645 vagas pela modalidade Enem-Unicamp

Documentos para matrícula presencial:

- Diploma ou Certificado de Conclusão do ensino médio, ou equivalente.
- Histórico Escolar completo do ensino médio ou Histórico Escolar completo do ensino fundamental II e certificado de conclusão do Enem, somente para optantes do PAAIS.
- Declaração, conforme modelo do Anexo V do Edital, devidamente assinada, para candidatos autodeclarados pretos ou pardos.
- Para identificação, os convocados deverão apresentar os originais de: Cédula de Identidade Nacional, para brasileiros; Carteira de Registro Nacional Migratório (CRNM), para estrangeiros residentes no Brasil; e Passaporte para estrangeiros não residentes no Brasil.
- Os convocados que tenham concluído estudos equivalentes ao ensino médio no exterior devem apresentar parecer de equivalência de estudos da Secretaria da Educação estadual ou municipal, conforme competência legal.

Outras chamadas

A terceira chamada de ambas as modalidades será divulgada no dia 20 de fevereiro (até as 23h59) e a matrícula para os convocados nessa lista deverá ser realizada no dia 22 de fevereiro.

No dia 25 de fevereiro, todos os candidatos já matriculados nas três primeiras chamadas, inclusive aqueles que aguardam remanejamento, deverão fazer a confirmação de matrícula, nos respectivos campi, conforme horários divulgados no Manual do Ingresso. A matrícula só estará garantida após sua confirmação na data e horário estipulados, caso contrário será definitivamente cancelada.

Das 9h do dia 7 de março até as 17h do dia 8 de março, os candidatos ainda não convocados até e inclusive a terceira chamada (em ambas as modalidades) deverão obrigatoriamente fazer a declaração de interesse por vagas, pela internet, na página da Comvest. Deixar de declarar interesse elimina o candidato do processo de convocação nas próximas chamadas.

topo ↕

**FACEBOOK - POST**

**Comunicação e Semiótica / Puc-SP...**

# CLIPPING



Comunicação e Semiótica / Puc-SP

17 h ·

Anunciamos a publicação do vol. 06 de 2018/2 da Revista Rizoma, Narrativa, Mídia e Cultura.

Nesta edição, a Revista contou com o trabalho de professores e pesquisadores convidados argentinos e brasileiros para a publicação do dossiê especial Mídia e Circulação, que discute as novas gramáticas de reconhecimento entre as mídias e usuários a partir da escola de Eliseo Verón.

A Revista conta ainda com artigos na Sessão Livre, além de entrevista e resenha e está disponível para consulta no link

<https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/issue/view/551>.

A revista Rizoma é uma publicação do Departamento de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Qualis/**Capes** B2, voltada para a divulgação de artigos científicos, entrevistas, ensaios, resenhas e outros textos acadêmicos com temáticas relacionadas à Comunicação e à Literatura, cujo foco dialogue com as pesquisas em mídia e cultura e narrativas.

Para o próximo número, para 2019/1, a Revista já está com seu CFP aberto com chamada para Sessão Livre, entrevista e para o Dossiê Especial Cinema Argentino com o título "Outros passados: ficção histórica no cinema argentino contemporâneo".

